



6º SIMPÓSIO  
INTERNACIONAL DE  
CIBERJORNALISMO

Performance em Ciberjornalismo:  
tecnologia, inovação e eficiência

*Performance in cyberjournalism: technology, innovation and efficiency*

1 a 3 de junho/2015 na UFMS  
em Campo Grande-MS - Brasil

## Jornal Artefato: um laboratório que vai das práticas impressas ao ciberjornalismo<sup>1</sup>

Fernanda Vasques Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** O jornal laboratório tem como principal objetivo promover as práticas redacionais entre os estudantes de jornalismo, simulando a situação de uma redação de jornal, incluindo as estruturas hierárquicas que compõem as rotinas produtivas do jornalista. O caso do jornal-laboratório Artefato, produzido semestralmente na Universidade Católica de Brasília e impresso em quatro edições apresenta uma tentativa de expansão dos conteúdos das versões impressas para as plataformas digitais. Não obstante, as dificuldades de se pensar o conteúdo para web se apresentam com relativa dificuldade durante as reuniões de pautas e por vezes há limitações entre os discentes para se pensar as múltiplas possibilidades que a internet permite. Assim, desde 2013 o Artefato busca alternativas viáveis para expandir os conteúdos da versão impressa, permitindo a utilização da linguagem e das técnicas redacionais pertinentes às redes de convergência. A pergunta que norteia este trabalho é: Em que medida é possível produzir um jornal-laboratório impresso que estenda seus conteúdos para as diferentes plataformas da internet, incluindo sites e redes sociais? Como se dá o processo de ensino e aprendizagem entre a passagem do impresso para a web? Assim, este artigo se propõe a retomar um histórico da profissão e sua regulamentação, abordar o jornal-laboratório no suporte impresso, apresentando o histórico do jornal Artefato que, em 2014, completou quinze anos e que passa pela necessidade de adentrar e se consolidar no ambiente da internet e das redes sociais. Além disso, para efeito de análise, serão apresentados dados relativos às experiências realizadas no primeiro semestre 0064e 2015. O objetivo, portanto, é

<sup>1</sup> Artigo enviado na modalidade Ciberjornalismo.

<sup>2</sup> Graduado em Jornalismo no Centro Universitário de Belo Horizonte Uni-BH; Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília e Doutoranda em Comunicação pela mesma instituição; Docente nos cursos de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda. E-mail: fernanda.jornalista82@gmail.com

promover o diálogo entre as práticas redacionais tradicionais e as práticas do ensino de ciberjornalismo alinhadas simultaneamente.

**Palavras-chave:** Ensino de ciberjornalismo; Jornal-laboratório; Jornal Artefato; Redes sociais

## 1 INTRODUÇÃO

A invenção da prensa por Gutemberg no século XV marcou a revolução das comunicações de massa na Idade Moderna. A partir desse momento, foi possível reproduzir informações em larga escala, popularizando livros e outras publicações, entre elas o jornal impresso. Naturalmente, há uma intercorrência significativa de tempo, de saberes e de tecnologias que separam a época de Gutemberg dos dias atuais, em que a internet, enquanto suporte material, assumiu papel importante nas sociedades.

A profissão de jornalista também vai se institucionalizar à medida que os jornais passam a fazer parte do cotidiano dos leitores. No Brasil, especificamente, considerando o contexto histórico e social, é preciso “criar o hábito” de ler jornais. E, os séculos XIX e XX serão dois importantes períodos para a disseminação dos diários no país e para a consolidação da profissão de jornalista. Regulamentada em 1969, a profissão passou por recente desregulamentação. Em 2009, por decisão do Supremo Tribunal Federal, foi extinta a exigência do diploma universitário para o exercício profissional de jornalista.

O curso de graduação em jornalismo passa a ser exigido para o exercício profissional a partir de 1969. Com isso, universidades começam a ofertar a formação superior e institucionalizar suas respectivas matrizes curriculares a partir das diretrizes curriculares nacionais vigentes. E, nessa guisa, uma das marcas do curso de Comunicação Social – Jornalismo, como é chamado pela maioria das instituições de ensino, é o ensino conjugado entre teoria e prática, em um diálogo permanente e, por vezes, conflitante.

Essa tessitura entre teoria e prática se consolida com mais evidência em disciplinas laboratoriais e, especificamente, naquelas responsáveis por produzir jornais, revistas, ou outros tipos de produtos editoriais. No caso específico desse trabalho, o foco será no jornal-

laboratório que é uma determinação legal do Ministério da Educação (MEC) para o curso de jornalismo.

Em tempos de convergência digital em que as linguagens dos meios tradicionais de comunicação de massa (rádio, televisão e impresso) se integram, a discussão proposta nesse artigo passa pelo processo de ensino e aprendizagem de ciberjornalismo em um jornal-laboratório que é *sui generis* impresso e, portanto, uma mídia tradicional, mas que tem como uma de suas demandas produzir conteúdo para a web, considerando que os alunos da disciplina já tiveram contato com o ciberjornalismo em diferentes momentos ao longo do curso em função da estruturação da matriz curricular.

Assim, considerando que os alunos do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Católica de Brasília cursam a disciplina de Produção e Edição de Impressos no sexto semestre, na qual realizam o trabalho que resulta no jornal Artefato<sup>3</sup> e que, no quarto semestre, já cursaram a disciplina de Jornalismo e Convergência Digital, conforme prevê a matriz curricular, questiona-se: Em que medida é possível produzir um jornal-laboratório impresso que estenda seus conteúdos para as diferentes plataformas da internet, incluindo sites e redes sociais? Como se dá o processo de ensino e aprendizagem entre a passagem do impresso para a web? O objetivo é promover o diálogo entre as práticas redacionais tradicionais e as práticas do ensino de ciberjornalismo alinhadas simultaneamente fazendo uma reflexão e avaliação sobre as possibilidades concretas de realização de cobertura web – e, portanto, da extensão do conteúdo do impresso para a web – e das habilidades dos discentes com as múltiplas linguagens.

Para a realização desse artigo, foi feito um levantamento sobre a história do jornal-laboratório e suas premissas básicas, apresentou-se a história do jornal Artefato e o seu funcionamento a partir das diretrizes do plano de ensino, além da análise da produção dos conteúdos para web durante o primeiro semestre de 2015.

### **ARTEFATO: DA CONCEPÇÃO À DISTRIBUIÇÃO**

---

<sup>3</sup> Pode ser lido na íntegra em: <http://issuu.com/jornalartefato>

Desde o surgimento do jornal-laboratório Artefato em 2000, o produto editorial teve vários formatos, projetos editoriais, gráficos, foi colorido, preto e branco. A partir de sua variação editorial, abordou temas relativos à Universidade, realizou apurações mais investigativas, cobriu assuntos do entorno da UCB que envolviam as comunidades mais próximas<sup>4</sup> e também o Plano Piloto<sup>5</sup>. A tiragem do jornal já chegou a 22 mil exemplares<sup>6</sup> e atualmente, são impressos 2 mil exemplares do Artefato. O funcionamento do jornal é orientado pelo plano de ensino da disciplina que prevê como metodologia de ensino que os estudantes assumam a produção do jornal, sob a supervisão de dois docentes<sup>7</sup>. Os alunos participam de todas as etapas do processo de produção, desde a concepção do jornal, por meio da formulação do projeto editorial e gráfico que irão vigorar no semestre à distribuição do jornal. A turma de Produção e Edição de Impressos conta com o auxílio de alunos da disciplina de Fotorjornalismo<sup>8</sup>. Todas as etapas do processo produtivo são constantemente colocadas em debate e avaliação colegiada, por meio de um balanço interno e externo. Esse último é realizado com a presença de convidados do meio jornalístico para avaliação do produto final. Em regra, o conselho editorial acontece quando o jornal já foi enviado para a gráfica e o momento é organizado pelo aluno que ocupa o cargo de editor-chefe da respectiva edição.

Assim, são produzidas quatro edições do Artefato ao longo de cada semestre e, cada edição leva, em média, um mês para ser produzida e distribuída. Todas as intercorrências do processo produtivo do jornal acontecem no âmbito da disciplina de Produção e Edição de Impressos que, em 2015, contou somente com a turma do matutino que se reúne em um dia da semana. O restante do processo produtivo se dá de forma virtual, a partir de um grupo do

---

<sup>4</sup> A Universidade Católica de Brasília se localiza em Águas Claras – DF. As regiões administrativas mais próximas são: Areal, Taguatinga, Riacho Fundo, Ceilândia e Samambaia. Todavia, ao cobrir o Entorno, o jornal não exclui em suas pautas outras regiões igualmente importantes do Distrito Federal.

<sup>5</sup> Parte central de Brasília – DF.

<sup>6</sup> Em 2006, o jornal-laboratório chegou a ter a respectiva tiragem sob a supervisão das professoras Dra. Rafiza Varão e Dra. Janara Kalline Leal Lopes de Sousa.

<sup>7</sup> Em 2015, o jornal passou a ser coordenado e supervisionado pela autora deste trabalho e conta com o apoio da professora mestre Roberta Teles, responsável pela revisão do jornal impresso. Além disso, há uma equipe de apoio que funciona como uma “curadoria” do jornal, constituída pelos professores mestres: Fernando Esteban e Angélica Córdova e a professora Dra. Rafiza Varão.

<sup>8</sup> A disciplina é ministrada pela professora mestre Rose May.

gmail criado pela professora e outro no aplicativo WhatsApp, ambos responsáveis pela troca de mensagens mais imediatas e pela possibilidade de edição dos textos online. Em 2015, cada texto passou por duas versões de revisão dentro de um fluxo de trabalho bastante sistematizado.

Todavia, o jornal Artefato sempre teve um desafio: estender seus conteúdos para a versão na internet e acompanhar o cenário de convergência digital imperativo no jornalismo no século XXI. Desde o ano de 2013, sob a supervisão e coordenação da professora mestre Karina Gomes Barbosa, houve uma tentativa ousada de ampliar os conteúdos da versão impressa para redes sociais e para o portal de comunicação<sup>9</sup> do curso. Apesar da sistematização pautada desde aquele ano, a cobertura web sempre se mostrou tímida, considerando as potencialidades dos estudantes e a inserção dos mesmos no ambiente tecnológico. Nesse período, foi estabelecido que uma parte da nota de cada discente estaria atrelada à produção de conteúdo para web e institucionalizou-se também a função editorial de editor de web.

Mesmo com esforço de produção de docentes<sup>10</sup> e discentes, é possível afirmar que sempre houve uma dificuldade entre os estudantes de se pensar a pauta para web. Isso pode ser atribuído às características do curso que prevê, em sua matriz curricular, disciplinas mais voltadas para a mídia impressa. Entretanto, uma das questões que sempre fez parte da inquietação da autora desse artigo é exatamente o problema que deu origem ao trabalho. Em que medida é possível produzir um jornal-laboratório impresso que estenda seus conteúdos para as diferentes plataformas da internet, incluindo sites e redes sociais? Como se dá o processo de ensino e aprendizagem entre a passagem do impresso para a web? E a partir desse questionamento, uma nova pergunta surgiu: é possível institucionalizar a produção de conteúdo para web na prática produtiva do jornal-laboratório impresso e transformá-lo em um jornal convergente?

## **2 ARTEFATO: UM LABORATÓRIO DE INCLUSÃO E CONVERGÊNCIA**

---

<sup>9</sup> O portal pode ser acessado em [www.pulsatil.com.br](http://www.pulsatil.com.br). Clicar na aba superior Artefato.

<sup>10</sup> Desde 2012 a autora desse trabalho é professora-adjunta do jornal Artefato, assumindo em 2015 sua coordenação e supervisão.

Em 2015, ao assumir a turma de Produção e Edição de Impressos, a autora desse trabalho definiu as diretrizes da disciplina a partir de sua experiência e do trabalho realizado em semestres anteriores em parceria com outros docentes. O plano de ensino foi apresentado à turma, composta por 21 alunos, e uma das questões empoladas nessa ocasião foi a da produção de conteúdo para a web (redes sociais, como: Facebook e Instagram e para o portal Pulsátil).

Houve pleno aceite da turma no sentido de melhorar as condições de produção, apuração e edição de conteúdos para a web, buscando empreender nessa nova empreitada. A partir disso, o trabalho começou a ser realizado e, a partir da definição dos alunos com relação às diretrizes editoriais, pautou-se a produção do projeto gráfico que, mais uma vez, inovou em relação aos anos anteriores. Ressalta-se o perfil colaborativo e de parceria da turma que convidou um aluno<sup>11</sup> do curso para ilustrar as capas das edições impressas.

A partir da primeira reunião de pauta, foi convencionado que seriam produzidos conteúdos para o perfil do Facebook e do Instagram do jornal, além de conteúdo para o Pulsátil. Nesse caso, o editor-web é responsável pela produção de conteúdo semanal. Em regra, o aluno que é editor-web não precisa escrever matéria para a versão impressa, mas cobre todas as etapas de produção do jornal, desde as aulas às reuniões de pauta, conselhos editoriais e outras atividades que, com relação à respectiva edição, estiverem acontecendo. Além disso, essa função editorial fica responsável por ajudar os repórteres do impresso a pensar seus conteúdos para a web, sugerindo possibilidades e empreendendo em conjunto com a equipe de reportagem e fotografia. O editor-web também capta todo o conteúdo previsto na reunião de pauta para ir para web, edita e envia para a professora coordenadora que é responsável pela edição final e aprovação do conteúdo para publicação.

## **2.1 PRODUÇÃO MULTIMÍDIA**

Ficou convencionado que cada aluno deveria apresentar pauta para web. Na primeira edição de 2015, cuja capa chama para a matéria do parto normal como saúde pública, foram

---

<sup>11</sup> Do ponto de vista gráfico, ficou definido que as capas seriam ilustrações e não teriam fotografias. Um aluno do quinto período, Gustavo Jácome, foi convidado e aceitou o desafio de trabalhar em parceria com a turma.

o material web produzido foi reunido e, considerando, os prazos (deadline), das treze matérias que integraram a versão impressa, dez delas contaram com extensão de conteúdo web, conforme tabela abaixo:

MATÉRIA	DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO WEB
Perfil: Um mochilão de histórias	Texto e fotos
Das ondas para o asfalto	Texto e fotos
É proibido ficar parado	Texto, fotos e vídeos da internet
Dicas de sobrevivência social	Texto e ilustração
Ano novo, rodoviária velha	Texto e fotos
Abertos para a vida	Textos e fotos
Cinquenta tons de bege	Texto e infográfico
Rede de apelo	Texto e print screen de telas de redes sociais
Cesárea, só se for necessária	Textos, fotos e vídeos da internet
Beco da Cultura valoriza espaços ociosos	Texto, fotos e links
	Mapeamento das ações colaborativas dos cidadãos para solucionar problemas coletivos: mapa de localização produzido pelo autor <sup>12</sup>

Tabela 1 – FERREIRA (2015)

Esses conteúdos são publicados, em sua maioria, no portal, mas para todos eles, são pensadas, pelo editor-web, chamadas no Facebook e também no Instagram. Alguns conteúdos, como o caso do infográfico da matéria, *Cinquenta tons de bege*, são postados diretamente na rede. A análise do local de publicação é feita e definida em parceria entre editor-web e professora coordenadora, de acordo com as características de cada espaço na internet.

Além do material produzido que tem relação direta com as matérias do impresso, foram produzidos posts de texto, foto e vídeo para o Facebook, fotos para o Instagram e texto e foto para o Pulsátil sobre os processos produtivos do jornal que envolvem as rotinas de definição de projeto editorial e gráfico, oficinas realizadas no âmbito da disciplina, edições,

<sup>12</sup>O texto do estudante Sued Vieira não foi publicado na versão impressa, mas devido à importância da pauta, o discente elaborou um mapa com as ações cidadãs no Distrito Federal.

fechamentos, balanços e conselhos editoriais. Todo o processo é registrado pelo repórter que assume a função de editor-web, buscando aproximar o leitor, o público que segue o jornal nas redes do modus operandi do jornal-laboratório. Essa também é uma estratégia de gerar empatia com o público interno e externo da Universidade.

## **2.2 ARTEFATO CONVERGENTE E INCLUSIVO**

Já a segunda edição do jornal-laboratório foi excepcionalmente inovadora. Ao definir a capa<sup>13</sup> sobre a lei do feminicídio que prevê legislações mais severas com relação à violência contra a mulher, no dia do balanço interno entre alunos de texto e fotojornalismo, uma lacuna foi percebida. Havia, no jornal, um texto sobre xadrez adaptado para cegos ou pessoas com baixa visão de autoria do aluno Igor Barros. Entretanto, a autora desse trabalho e a professora de Fotojornalismo identificaram a necessidade de ir além do texto, propiciando uma experiência diferente para os leitores e contemplando, sobretudo, os personagens da matéria: os cegos e pessoas com baixa visão. Foi nesse momento que foi decidido que o Artefato passaria a ser um jornal inclusivo a partir da gravação de um CD com o jornal falado para atender às necessidades desse público específico.

Para tal, foi feito um levantamento bibliográfico acerca das publicações sobre jornais laboratórios e as experiências relativas à inclusão com vistas a instrumentalizar a ação. A Universidade Católica de Brasília, por meio da coordenação de curso, prontamente apoiou a ideia que foi acolhida pelos alunos da disciplina com muito engajamento. A UCB comprou os CD's, o jornal foi gravado no estúdio de rádio por três alunos do curso de Jornalismo, duas estudantes da turma de Produção e Edição de Impressos e um da turma de Fotojornalismo, com colaboração da professora coordenadora. Foi elaborado um texto que integraria a capa do CD e uma aluna do jornal ficou responsável pela elaboração do menu descritivo do jornal falado.

---

<sup>13</sup> Para definição de capa são utilizados os valores-notícia de atualidade e critérios previamente estabelecido na disciplina, tais como: cumprimento de prazos, qualidade dos textos, observância às edições e aos fluxos, entre outros critérios.



Todo o trabalho foi feito pela equipe do jornal com a integração de alguns alunos da disciplina de Fotojornalismo que se engajaram na ação. A ideia era que leitores do jornal pudessem entregar o CD a uma pessoa cega ou com baixa visão:

Nessa edição, o jornal Artefato traz uma matéria sobre o xadrez para cegos e deficientes visuais. Pensando na responsabilidade social do jornalismo e no aspecto inclusivo, desenvolvemos uma versão falada do jornal. Entregue esse CD para alguém que precisa desse recurso para se informar. Seja você também um agente multiplicador de cidadania, inclusão e responsabilidade social. (2015)

Foram gravados 2 mil CD's, as artes foram cortadas e coladas pelos alunos e em maio, o jornal começou a ser distribuído. A experiência foi avaliada<sup>14</sup> positivamente pelo Serviço de Orientação Inclusiva da UCB, por conselheiros, professores e alunos.

A segunda edição do jornal Artefato foi, portanto, sinônimo de inclusão e convergência. No que diz respeito à cobertura web, foram produzidos:

MATÉRIA	DESCRIÇÃO DE CONTEÚDO WEB
Espetáculo de rua	Texto, links e vídeo produzido pela autora da matéria
O que Brasília tem de indígena	Texto e mapa produzido pela autora da matéria
Em busca do medo	Texto, fotos e links
Mais proteção às mulheres	Texto e vídeo produzido pela autora da matéria
Você está neste grupo?	Texto e fotos
Como manda o figurino	Textos, fotos e vídeo
Futebol que não emplaca	Texto e infográfico produzido pela autora da matéria
Conheça o mundo sem esvaziar os bolsos	Texto e fotos

TABELA 2 – FERREIRA (2015)

Dos quatorze textos publicados na edição impressa, oito deles trouxeram conteúdo web. Observa-se que nessa edição houve um maior empreendimento dos estudantes no

<sup>14</sup> Os materiais web sobre a ação, distribuição e recepção do público cego ou com baixa visão está em processo de produção e, portanto, até o encerramento do prazo de envio desse trabalho, não foi possível incluir no corpo do artigo.

sentido de produzirem seus conteúdos web, desde infográficos, mapas a vídeos. Notou-se, nessa fase, que os redatores começaram a associar a produção da pauta impressa à produção para o Pulsátil e para as redes sociais, contemplando diferentes formatos dos conteúdos e buscando fazer seu próprio material e não apenas criar hiperlinks. Há um notório protagonismo dos estudantes em relação ao trabalho de cobertura web, bem como percebe-se o aprimoramento das rotinas de produção para a internet, a tentativa de manualizar o trabalho, indicando possibilidades aos repórteres.

Na segunda edição também foi possível observar que a editora-web começou a organizar a produção de vídeos com dicas para repórteres, realizou gravações do conselho editorial e das reuniões e produziu conteúdo mais específico com linguagem mais adequada e dinâmica para as redes e para o portal. As postagens em relação ao processo produtivo da edição também foram frequentes, ampliando as possibilidades de que os leitores do jornal Artefato pudessem também, conhecer os procedimentos redacionais. A partir dessa edição, ficou convencionado que as próximas edições do jornal teriam a sua versão falada como estratégia de inclusão e que o áudio ficaria disponível no portal Pulsátil.

Os textos que não entraram na versão impressa também foram repensados para adaptação para a web e, em regra, os estudantes também começaram a valorizar essas publicações considerando o espaço de visibilidade que a internet possibilita.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência realizada no jornal-laboratório Artefato demonstrou que é possível estender os conteúdos do jornal impresso para a internet, adaptando-o e inovando na produção, nas rotinas e no fazer jornalístico. As dificuldades de se apropriar da pauta se tornam, na medida do tempo, mais fluidas e, portanto, os alunos passam a se sentir mais à vontade para produzir seus próprios conteúdos, utilizando recursos como infografia, hiperlinks, galerias de imagens e mapas interativos.

Os estudantes reconheceram a oportunidade que a internet trouxe para ampliar os conteúdos, bem como de dar visibilidade ao que é produzido no jornal-laboratório. Além

disso, uma observação importante a ser feita é que, como o jornal tem somente 24 páginas, por vezes, materiais de qualidade acabam ficando de fora da edição impressa pela falta de espaço. Nesses casos, os estudantes têm visto a web como uma possibilidade de agregar valor aos produtos informativos, garantindo também que conteúdos que ficariam de fora, possam ser incluídos como resultado do trabalho dos repórteres.

Sobre o processo de ensino e aprendizagem, é importante destacar que a disciplina Produção e Edição de Impressos já conta com os conhecimentos adquiridos em outra matéria que é a de Jornalismo e Convergência Digital, que antecede o jornal-laboratório na matriz curricular. Todavia, observou-se a necessidade de manualizar com efetividade o trabalho de produção para a web, bem como de inserir nos espaços de ensino e aprendizagem noções, técnicas e abordagens do que pode vir a ser essa expansão do conteúdo impresso para o digital.

A despeito dos resultados que não se encontram ainda consolidados porque integram um processo ainda em andamento e constante aprimoramento, pode-se afirmar que o trabalho de produção para o impresso e para as redes sociais na internet ou mesmo para o portal Pulsátil são compatíveis e podem ser melhor explorados no âmbito da disciplina, pensando, inclusive em espaços de convergência com outros núcleos do curso de Comunicação Social – Jornalismo.

#### **4 REFERÊNCIAS**

FERREIRA, Fernanda Vasques. **Tabelas**. 2015.

FILHO, Alpeniano Silva. **Jornal-laboratório Circulando**: uma história de interação com as comunidades. VII Congresso Nacional de História da Mídia, Rede Alcar, Fortaleza – CE, de 19 a 21 de 2009. Acesso em: 14/05/2015.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal-Laboratório**: do Exercício Escolar ao Compromisso com o Público. São Paulo: Summus, 1989.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Para uma pedagogia do jornal-laboratório**. Santos: Cadernos de PósGraduação da Universidade Católica de Santos - Comunicação. Nº 48, dezembro de 2001.

MARTINS, Rafael Barbosa Fialho. **O jornal-laboratório como exercício da prática e teoria na formação superior em Jornalismo**. Revista de Ciências Humanas, v. 12, n. 1, p. 84-94.

Disponível em: <http://www.cch.ufv.br/revista/pdfs/artigo8vol12-1.pdf>. Acesso em: 10/05/2015.

MOHERDAUI, Luciana. **Guia de estilo Web: Produção e Edição de Notícias On-line**. São Paulo: Senac, 2007.

PACHECO, Roni Petterson de Miranda. A importância do jornal-laboratório Portal na formação do jornalista: a perspectiva do aluno. Disponível em: [http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/1/1b/GT6\\_-\\_04\\_-\\_A\\_importancia\\_do\\_jornal\\_laboratorio-Roni.pdf](http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/1/1b/GT6_-_04_-_A_importancia_do_jornal_laboratorio-Roni.pdf). Acesso em: 18/05/2015

SOUSA; VARÃO, Janara Kalline Leal Lopes de.; Rafiza. **Recriando o jornal-laboratório: uma experiência metodológica e editorial diferente**. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/133599747371300422283924969804035403877.pdf>. Acesso em: 17/05/2015

AGUIAR, L. F. de; Twitter: Mobilidade e Colaboração em Rede Social a Serviço do Jornalismo. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2009/resumos/R15-0512-1.pdf>. Acesso em: 15/01/2014